

Atraso da poda hiberna em 'Chardonnay' e 'Pinot Noir' (*Vitis vinifera* L.) na Serra Gaúcha-RS

Aline Mabel Rosa¹; Daniel A. Souza²; Gabriela Haubert³; Leonardo Cury da Silva⁴; Flávio Bello Fialho⁵; Gilmar A. B. Marodin⁶; Henrique P. dos Santos⁵

Nos últimos anos tem sido observado no Sul do Brasil alterações climáticas que culminam com picos de calor no inverno e frio estendido na primavera. Os picos de calor podem fazer com que as videiras precoces brotem antecipadamente e sejam danificadas posteriormente por frentes frias na primavera. As variedades Chardonnay (CH) e Pinot Noir (PN) são muito utilizadas para elaboração de espumantes na Serra Gaúcha, porém, são de brotação precoce e suscetíveis aos danos por geadas tardias. O atraso da poda pode ser uma estratégia para minimizar os efeitos dessas geadas, porém, desconhece-se os efeitos dessa prática sobre os componentes de rendimento. Objetivou-se avaliar o efeito do atraso da poda na fertilidade de CH e PN. O experimento foi realizado em 2015-16 e 2016-17, em vinhedos da 'Família Geisse' em Pinto Bandeira (738 m). Utilizou-se plantas de CH e PN sobre Paulsen 1103 conduzidas em Guyot Duplo (2,00 x 1,20m). Os tratamentos consistiram em sete datas de podas, sendo a primeira em 10/07 e a última em 15/10, com intervalo de 15 dias entre podas. Foi avaliado o número de ramos brotados e férteis em cada planta selecionada. Em 2015-16 a brotação da 'CH' variou de 72,4 a 46,5%, enquanto na 'PN' não foram verificadas diferenças, com média de 70,1% entre todas as datas de poda. No ciclo 2016-17 o percentual total de brotação na 'CH' variou de 89,5 a 60,6% e na 'PN' de 86,7 a 75,1%. Apesar das pequenas diferenças observadas na brotação, houve forte redução na fertilidade dos ramos com o atraso da poda. A fertilidade na 'CH', na média dos dois ciclos, variou de 79,4 a 5,3% e, na 'PN' de 59,0 a 7,5%, sendo que, quanto maior o atraso da poda menor a fertilidade. A literatura destaca que a fertilidade é definida no ciclo anterior, assim, esses resultados relatam um efeito inédito do atraso da poda, o que exige mais estudos para caracterizar os processos envolvidos neste efeito.

Apoio Financeiro: Embrapa-SEG, Macroprograma 2, Projeto 02.13.00.001.00.04

¹ Doutoranda da UFRGS, Porto Alegre, RS. Bolsistas de Pós-Graduação da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: linerosa@gmail.com

² Assistente A da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS

³ Acadêmica do curso de Biologia da UFRGS, Porto Alegre, RS

⁴ Professor do IFRS, Bento Gonçalves, RS

⁵ Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS

⁶ Professor Titular da UFRGS, Porto Alegre, RS